

Introdução à Etnomusicologia FV 01

Alexandre Girio Henrique nº USP 11215229

O Brasil atual é fruto da convergência de três matrizes culturais, a indígena, os nativos do território, a portuguesa, dos invasores e dos negros africanos, trazidos à força. A soma de todas as diferenças, como afirma Darcy Ribeiro, resulta num povo novo e que age como um só.

A declaração do descobrimento pelos portugueses aconteceu em 1500, contudo o território brasileiro já era habitado e conhecido há muito pelos “Brazis”, indígenas, divididos em quatro grandes grupos linguísticos, o macro-jê, macro-tupi, arawak, karib. Esses compõem uma infinidade de povos, estimados entre 1 a 8 milhões de pessoas distribuídos pela região.

Dentre os povos um dos que mais teve contato com os colonizadores foram os tupis. Originários do leste da Amazônia, desceram pelo interior do território e chegaram ao litoral expulsando os povos dos sambaquis e se dividindo em grupos que foram até o extremo sul e norte da costa, voltando à Amazônia.

Os indígenas tinham amplo conhecimento do território, dos animais e especialmente das plantas, as quais domesticaram e cultivaram. E na sua cultura aprendiam imitando os mais velhos, a produzir tudo que necessitavam ao longo de sua vida, como construir sua moradia, identificar as plantas comestíveis e medicinais, como fazer suas ferramentas e como caçar. As crenças eram animistas, ou seja, acreditavam nos espíritos de todos os seres vivos e não vivos.

A vida dos nativos ocorria toda em comunidade, com todos os membros de uma tribo vivendo em algumas poucas ocas, que em alguns casos chegavam a abrigar até seiscentas pessoas. A autoridade era sustentada pelo carisma e através do comércio de favores, a figura do chefe indígena representa não aquele que dá ordens mas um mediador, símbolo da tradição e da cultura.

O divórcio, motivado por qualquer uma das partes era aceito, bem como a homossexualidade, apesar disso o adultério por parte da mulher podia resultar em espancamento, a divisão de trabalho é baseada no gênero, garotos ensinados a serem caçadores e guerreiros, enquanto as meninas eram criadas para outras tarefas como a tecelagem, o plantio e o preparo da comida.

Na tradição indígena o trabalho e a arte se misturavam e o resultado tinha as funções práticas mas também deveria ser belo. Os tupinambás, apesar da música, da dança e da festa valorizavam principalmente a arte da guerra. Quando os tupinambás guerreiam fazem prisioneiros e estes não fogem mas aceitam seu destino. É marcada uma festa onde o prisioneiro come, bebe e se diverte como um membro da tribo para que no dia seguinte seja executado com um tacape. O corpo é assado em pedaços e com as vísceras é preparado um caldo, o executor é o único que não participa do banquete pois deve digerir a morte.

Dentre todas as culturas indígenas sobrevieram nomes para diferentes lugares, sobreviveram hábitos alimentares e culturais, como o banho diário, mas a

maior herança indígena foi mostrar a possibilidade de uma sociedade que convive pacificamente com a natureza.